

“Ay, there’s the rub”: Algumas Questões em Tradução Audiovisual

*Alexandra Assis Rosa**

1. Modalidades de tradução audiovisual

Quando se fala de tradução audiovisual, na maioria dos casos, há duas modalidades que são prontamente mencionadas: legendagem ou dobragem, sendo por vezes, excepcionalmente, também referida a terceira possibilidade da sonorização.

Nas palavras de Jorge Díaz-Cintas, em *Teoría y práctica de la subtitulación*:

La subtitulación se puede definir como una práctica lingüística que consiste en ofrecer, generalmente en la parte inferior de la pantalla, un texto escrito que pretende dar cuenta de los diálogos de los actores, así como de aquellos elementos discursivos que forman parte de la fotografía (cartas, pintadas, leyendas, pancartas, etc.) o de la pista sonora (canciones, voces en *off*, etc.). (Díaz-Cintas 2003: 32)

A legendagem concentra-se, portanto, na transcrição dos diálogos do texto audiovisual de partida (TAVP), que, independentemente do meio ou suporte expressivo (cinema, televisão, vídeo, DVD, iPod, telemóvel), é apresentada no ecrã simultaneamente com os diálogos. A analogia com uma edição bilingue surge naturalmente, uma vez que, no caso do texto audiovisual legendado, o texto de partida também é apresentado a par do texto de chegada, que o traduz. Normalmente, uma legenda¹ contém uma ou, no máximo, duas linhas de texto, sendo que cada linha comporta um máximo de 33 a 38 caracteres. As legendas surgem em rodapé e têm um tempo médio de exposição de cinco a seis segundos. A tradução pode ser interlinguística, nos casos em que o TAVP é numa língua diferente do português e o texto das legendas é o português. Contudo, casos há em que a tradução é intralinguística, uma vez que o TAVP e as legendas são em português, quando, por exemplo, se entende que a compreensão oral da variedade linguística usada no TAVP pode não ser ideal.

Como afirma Frederic Chaume-Varela, no artigo “Dubbing” (2006: 6):

Dubbing is a type of Audiovisual Translation (...), consisting of a replacement of the original track of a film containing the source language dialogs, for another track on which translated dialogs in the target language are recorded.

* Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

¹ Referimo-nos, por enquanto, somente às legendas abertas, cuja exibição em conjunto com o texto audiovisual não é opcional.

Portanto, se, no caso da legendagem, o TAVP é maioritariamente constituído por discurso oral e o texto de chegada é escrito, sendo ambos disponibilizados em simultaneidade; no caso da dobragem, o discurso oral que integra o TAVP é omitido. Em vez daquele, é criada uma nova banda de voz em que às diferentes personagens do TAVP correspondem vozes distintas que se substituem ao texto de partida. Portanto, no caso da dobragem, o discurso oral de partida é integralmente omitido e substituído por um texto de chegada, também oral, dobrado, sendo este um processo que se circunscreve, normalmente, à TAV de filmes e de séries ficcionais. Em Portugal, a dobragem é usada para público infantil, que ainda não domina inteiramente a leitura, e também no caso de alguns anúncios publicitários.

A sonorização assemelha-se à dobragem pelo facto de também envolver a omissão do discurso oral do TAVP, contudo, o texto oral de chegada normalmente é produzido por uma só voz para todo o elenco de falantes diferentes do discurso oral de partida. Normalmente, o volume do discurso oral do TAVP diminui mas ainda permanece perceptível, para além da voz do narrador, sobretudo antes e depois daquela, num processo tecnicamente conhecido como "voice-over". O exemplo de sonorização mais familiar em Portugal é, porventura, o dos documentários em que, a par de excertos legendados, surge também a voz de um/a locutor/a para outras sequências, que são sonorizadas.

São estas as principais modalidades de TAV normalmente referidas, não só mas também porque, como refere Henrik Gottlieb, em "Subtitling" (1998: 244), desde que os primeiros filmes sonoros chegaram a um público internacional, houve dois tipos de tradução que se tornaram dominantes: a legendagem e a dobragem. Em termos da tradução audiovisual, de filmes, televisão e vídeo, o mundo divide-se, como sugere, em quatro grupos de países:

- (1) **Os países de LP** – ou seja, os países anglófonos, em que a recepção dos programas é efectuada na língua de partida, uma vez que praticamente não se importam programas noutras línguas, e em que os poucos filmes importados são legendados (para um público pertencente a uma elite sociocultural).
- (2) **Os países de dobragem**, de língua alemã, italiana, espanhola e francesa (dentro e fora da Europa), onde, quase todos os filmes e programas de televisão importados são dobrados.²
- (3) **Os países de sonorização**, nomeadamente a Rússia ou a Polónia, onde, sendo a dobragem um processo excessivamente dispendioso, se opta por ter uma voz que interpreta o texto de todo o elenco de actores.
- (4) **Os países de legendagem**, como Portugal, grupo em que se incluem países não europeus bem como vários países europeus de pequena dimensão e taxas de

² De acordo com Frederic Chaume-Varela: Alemanha, Itália, França, Espanha, Áustria, Suíça, Hungria, República Checa, Eslováquia, Turquia, Brasil, China, Japão, a maior parte dos países asiáticos e alguns países do Norte de África (Chaume-Varela 2006: 6).

alfabetização elevadas. Nestes países, somente a publicidade e alguns programas infantis é que são dobrados.

Por via de regra, o tipo de tradução audiovisual mais frequente é o preferido em cada país, apesar de alguns avanços tecnológicos, como a enorme difusão de filmes em DVD, estar a causar algumas alterações neste panorama condicionado sobretudo pela tradição. Actualmente, em Espanha, por exemplo, apesar da tradicional preferência pela dobragem verifica-se actualmente uma tendência crescente para seleccionar versões legendadas, e não dobradas, dos filmes em DVD (Chaume-Varela, comunicação pessoal).

São diversas as características distintas, referidas como vantagens e desvantagens, quando se comparam as duas modalidades de TAV dominantes, dobragem e legendagem, sendo as principais incluídas na seguinte tabela que adaptamos de Díaz-Cintas (2003: 67-68):

| Legendagem | Dobragem |
|--|---|
| Barato | Caro |
| Mantém diálogo TP | Omite diálogo TP |
| Mais rápido e menos laborioso | Mais lento e laborioso |
| Fomenta aprendizagem de línguas estrangeiras | Aparenta ser produto doméstico |
| Mantém vozes originais | Vozes de actores de dobragem podem ser repetitivas |
| Melhor para surdos e imigrantes | Melhor para (semi-)analfabetos e crianças |
| Contamina a imagem do TAVP | Respeita a imagem do TAVP |
| Maior redução do TP | Menos redução do TP |
| Não permite sobreposição de diálogos | Permite sobreposição de diálogos |
| Dispersão de atenção: imagem + texto escrito + banda sonora TAVP | O espectador pode concentrar-se na imagem e banda sonora |
| Mais difícil de manipular | Permite maior manipulação de diálogos |
| Transfere menos calques linguísticos | Transfere mais calques linguísticos |
| O espectador perde-se, quando se distrai ou não lê a legenda | O espectador pode seguir o enredo, mesmo quando se distrai da imagem |
| Sujeita a constrangimento de limitações de espaço e tempo | Sujeita a constrangimento da sincronização labial (em grandes planos) |
| Inclui vários modos: oral e escrito | Inclui um só modo: oral |
| Usada para qualquer programa AV | Usada somente para filmes e séries televisivas |
| Transferência da oralidade para escrita | Mantém-se a oralidade |
| Pode afectar ilusão cinematográfica | Permite maior ilusão cinematográfica |

Contudo, para além destas duas modalidades principais de TAV, e da sonorização, por vezes também referida, há a acrescentar uma multiplicidade de outras formas de tradução audiovisual, que tem vindo a crescer nas últimas décadas. Há ainda a considerar: (4) a interpretação consecutiva, normalmente utilizada, por exemplo, para entrevistas efectuadas em directo e que, em termos do produto final, se assemelha bastante à sonorização; (5) a interpretação simultânea, bastante utilizada em festivais de cinema, uma vez que os TAVP não estão disponíveis com a antecedência necessária para produzir uma versão legendada ou dobrada; o produto final compromete seriamente o valor artístico em termos de dicção, expressividade, trabalho vocal, ritmo, prosódia, etc., tanto mais que não é raro dar-se o caso de o intérprete não ter acesso a um guião ou a um texto escrito na LP; (6) a legendagem ao vivo ou em tempo real, que é efectuada no momento da transmissão em directo e, actualmente, se baseia num trabalho de interpretação simultânea que, graças a programas de reconhecimento de voz, é transformado em texto escrito que surge no ecrã sob forma de legendas móveis (*crawl*; semelhante às mensagens em rodapé que surgem durante alguns programas noticiosos). (7) a supralegendagem, modalidade derivada da legendagem que, desde o início dos anos 80 do século XX, se usa em ópera, teatro e nalguns musicais, e em que se recorre a um ecrã lateral ou superimposto ao palco, onde surgem as legendas; (8) a narração e o (9) comentário, que se assemelham à sonorização, sendo que no primeiro caso se pode verificar um grau variável de condensação, explicitação e simplificação do TP e no segundo caso se permite a liberdade de adicionar comentários de modo a facilitar a recepção do TAV, sendo, por isso, uma modalidade de tradução próxima da adaptação; e, por último, (10) a difusão multilingue, intimamente associadas às inovações tecnológicas mais recentes em termos de teletexto ou canal dual (Luyken et al. 1991; Gambier 1996; Díaz-Cintas 2003; Chaume 2004). Neste caso, é permitido ao espectador seleccionar a língua em que quer assistir ao programa, sendo talvez mais familiar no caso dos filmes ou séries em DVD, que oferecem a escolha de uma entre até quatro versões dobradas ou de uma entre até 32 versões legendadas. Estando actualmente diversos canais de televisão europeus empenhados de modo particular nesta última modalidade de TAV, que as mais recentes evoluções tecnológicas possibilitam, encontram, contudo, no seu horizonte próximo sérios problemas de sustentabilidade.

Acrescem ainda, casos particulares de TAV, que têm por principal objectivo apostar na acessibilidade para públicos-alvo que sofrem de deficiência auditiva ou visual. É o caso da interpretação em Língua Gestual Portuguesa, de programas noticiosos e não só, destinada a deficientes auditivos; e é também o caso da áudio-descrição, que, entre as falas das personagens, acrescenta à banda sonora do TAVP uma descrição oral do que ocorre no ecrã, de modo a permitir a um espectador invisual assistir ao programa, acedendo à áudio-descrição.³ É ainda também o caso

³ Como refere Célia Quico, Gestora de Projectos de Televisão Digital Interactiva e Multimédia (TV Cabo/ PT Multimédia): "De acordo com a definição do Royal National Institute of the

da legendagem fechada, que, na obra de Josélia Neves, *Vozes que se vêem*, é definida como: “Legendas «escondidas» e voluntariamente accionadas, através do sistema de teletexto. A letras pode ser de várias cores e apresentada sobre fundo preto (ou de outra cor)” (Neves 2007: 13), lendo-se ainda na contracapa tratar-se de: “um modelo de legendagem que visa a tradaptação (tradução e/ou adaptação) de toda a componente sonora (verbal e não verbal) do texto audiovisual e sua apresentação visual em forma de legendas compostas por conteúdos verbais e icónicos”. O nosso convívio com o DVD já nos familiarizou com a oportunidade de escolher entre ver o filme sem legendas, ou com legendas em línguas diversas. Em televisão, há também canais e programas que permitem o mesmo tipo de opção, surgindo as legendas como teletexto. A chamada legendagem fechada é seleccionada pelo espectador e assume características particulares pelo facto de ter como destinatário um público deficiente auditivo, logo, todos os sinais auditivos do texto de partida devem ser incluídos nas legendas (sons de espirro, tosse, portas a bater, buzinas, travões a chiar, etc.). A legendagem fechada teve início em Portugal, em Abril de 1999, sendo disponibilizada pela RTP, através de teletexto (Quico 2005: 9). A legenda fechada serve também para transmissão satélite, e permite ainda que várias comunidades linguísticas recebam versões diferentes do mesmo programa em simultâneo, sendo particularmente utilizada pelas comunidades emigrantes.

2. A tradução para legendagem

Em Portugal, a modalidade de tradução audiovisual predominante é, como já se referiu, a legendagem, que corresponderá aproximadamente a mais de 17% da programação dos quatro canais de televisão nacionais, mais de 90% dos filmes estreados em Portugal nas últimas décadas do século XX, e à esmagadora maioria dos filmes em DVD mais alugados (Rosa 2006).

Importante é o facto de em legendagem se trabalhar sempre com uma versão especial do TAVP, à qual se encontra associado um “Time-Code”. Por outras palavras, cada fotograma é codificado com uma sequência de oito dígitos, identificada por um leitor de “time code”. Esta sequência é muito semelhante à sequência de horas, minutos, segundos e fotogramas exibidos pelos visores dos leitores de vídeo

Blind (RNIB), o serviço de Áudio-Descrição é uma narração adicional inserida nos intervalos dos diálogos, que descreve todos os aspectos significativos do que é exibido visualmente - quem, onde, o quê, quando e porquê, se for adequado à situação. Acção, expressões faciais, vestimentas, cenários e ambientes – tudo o que seja importante para permitir a melhor compreensão da estória ou do programa”. Em 2003, a RTP1 efectuou a primeira áudio-descrição, exibindo, no dia 1 de Dezembro, o filme “Menina da Rádio”, estando a transmissão da áudio-descrição a cargo da RDP, Onda Média da Antena1. A TVCabo em parceria com os canais de cinema Lusomundo inaugurou em 3 Dezembro de 2004 (Dia Internacional das Pessoas com Deficiência) o serviço de Áudio-Descrição para subscritores de Televisão Digital cabo e satélite, emitindo o filme português “O Pátio das Cantigas”. (Quico 2005:3ss).

caseiros. Recorrendo a um equipamento expressamente criado para legendagem ou recorrendo ao "software" adequado, que hoje em dia pode ser instalado nos computadores pessoais, é possível associar a cada legenda a identificação exacta do fotograma em que entra no ar e do fotograma em que sai do ar. Fundamental é identificar com exactidão o número de fotogramas por segundo que o suporte expressivo permite (24/s em filme, 25/s em PAL ou Secam; 30/s em vídeo NTSC).

3. Etapas do trabalho de tradução para legendagem

As mais recentes evoluções tecnológicas vieram possibilitar métodos de trabalho distintos e determinar uma sequenciação variável das etapas tradicionalmente seguidas durante o trabalho de tradução para legendagem.

Inicialmente, via-se todo o programa (filme, episódio, documentário, peça), e, nesse momento, dividia-se em legendas o texto de partida correspondente sobretudo aos diálogos, quer fornecido ao tradutor sob forma de guião, quer transcrito pelo tradutor audiovisual, na sua indisponibilidade. Dividido o guião em legendas, e devidamente anotado, considerando em conjunto o texto escrito do guião, a imagem, e o som do programa a que se assistia, passava-se então à tradução das legendas e à produção de um texto em suporte informático, como uma sequência numerada de legendas. No caso do cinema, muitas vezes terminava aqui o trabalho do tradutor, sendo o trabalho de legendagem entregue a um técnico. No caso da televisão, e do vídeo, ao tradutor cabe ainda hoje em dia a tarefa de introduzir e retirar manualmente cada legenda, usando um legendador ou "software" adequado instalado no computador pessoal.

Os programas de legendagem actualmente disponíveis no mercado e acessíveis a custo zero através da Internet vieram alterar este método de trabalho. Hoje em dia é cada vez mais frequente produzir a legendagem de um TAVP sem guião, procedendo ao visionamento do TAVP usando software de legendagem, e, muitas vezes, identificando primeiramente os momentos de entrada e de saída da legenda para só no final proceder à tradução inter- ou intra-linguística e dactilografando o texto correspondente a cada legenda. Esta sequência de etapas permite uma velocidade superior na produção da tradução e legendagem, que o mercado saúda, devido à pressão de tempo a que a tradução audiovisual está sempre subordinada. Contudo, a compreensão oral nem sempre é ideal, e a concentração na tradução legenda a legenda, intercalada com outras operações de legendagem, poderá estar na origem de uma quebra acentuada de processos geradores de coesão textual, apesar de o TAVP, integralmente acessível ao espectador, poder suprir esta falta.

Actualmente, é cada vez mais frequente ou que o programa seja adquirido já legendado ou trabalhar com legendas pivot, ou com uma chamada "master list" ou "template". Como esta lista disponibilizada em suporte digital corresponde a uma sequência de legendas, às quais já está atribuído o "time code" de entrada e de saída do ar, ao tradutor cabe somente a tarefa de tradução interlinguística de cada legenda, aplicando as estratégias tradutórias específicas desta modalidade de TAV.

Trabalha-se, portanto, a partir de um texto já dividido em legendas, texto esse que pode corresponder aos diálogos do TAVP ou constituir já uma tradução, normalmente para língua inglesa de um TAVP noutra língua.

Outro fenómeno recente é o caso dos chamados “Fansubs”, com grande divulgação junto do público mais novo, habituado desde cedo a ver filmes que se encontram disponíveis na Internet e, sobretudo, junto de membros de clubes de fãs de determinados programas. Ou seja, usando a ligação à Internet, descarregam para o seu computador episódios de séries ou mesmo filmes em formato compactado, que muitas vezes ainda não estão em cartaz em Portugal. Para além do suporte audiovisual, descarregam também pacotes de legendas, em inglês ou português. Como frequentemente as legendas portuguesas são produzidas na variedade do português falado no Brasil, o próprio utilizador tende a recorrer a “software” de uso livre para alterar essas legendas, ou seja para traduzir intralinguisticamente as legendas para português europeu. Assim se torna possível assistir ao filme com legendas em português europeu, produzidas pelo próprio espectador, integral ou parcialmente, legendas essas que podem depois ser devolvidas ao sítio consultado e disponibilizadas a outros espectadores, também através da Internet.

4. Questões da tradução audiovisual: o carácter polissemiótico do TAVP

Uma das particularidades da legendagem, como forma de tradução audiovisual, prende-se com o carácter polissemiótico do texto de partida. Se quisermos simplificar, o tradutor para legendagem ocupa-se sobretudo dos diálogos, *i.e.* do discurso oral, dos sinais verbais e auditivos que surgem no texto de partida, sinais esses que também podem abranger a letra de canções, por exemplo.

Porém, na verdade, ao considerar o TAVP, o tradutor tem de atender a outros canais e sinais, entre os quais se contam, seguindo Henrik Gottlieb (1998: 245):

- (2) **sinais verbais visuais** que surgem no ecrã, como o título do filme ou episódio da série, algumas informações da ficha técnica (realizador, produtor, fotografia); texto escrito em rodapé que identifica o falante e o cargo que ocupa ou a instituição a que pertence; e para além disso, grafitos, tabuletas, placards, ou seja, formas escritas captadas pela câmara que tenham relevância para a recepção ou na economia geral da peça;
- (3) **sinais não-verbais auditivos**, como a música, e efeitos de som (portas a bater, ruídos de motor, som de trote ou galope de um cavalo, sons de espirro, tosse, gargalhadas), que é relevante incluir no texto da legenda se o destinatário é um público deficiente auditivo, no caso das legendas fechadas;
- (4) os sinais **não verbais visuais**, como a composição de imagem, a sequência de planos e cenas, que é relevante, por exemplo, porque uma legenda que surge no final de um plano dever desaparecer do ecrã antes do início do plano seguinte.

Há vários problemas que decorrem deste carácter polissemiótico do TAVP, e, nalguns casos, cabe ao tradutor como especialista em comunicação intercultural,

sugerir uma intervenção mais aprofundada, que não se circunscreve à consideração dos diálogos do texto de partida na língua A, e à sua tradução interlinguística para a língua B, resultando na produção de legendas.

5. Questões da tradução audiovisual: A necessidade de condensação

O facto de cada legenda (aberta) ter no máximo duas linhas, com entre 33 e 38 caracteres, é genericamente identificado como um dos maiores problemas que o tradutor para legendagem tem de resolver.

Em primeiro lugar, importa compreender por que motivo surge este problema, e a resposta tem a ver com a necessidade de a legenda, discurso escrito, estar sincronizada com o discurso oral que traduz. Se ambos tivessem a mesma duração, ou uma duração aproximadamente equivalente, tal problema não existiria. Porém, acontece que cada legenda de cerca de 70 caracteres deve estar no ar entre 5 e 6 segundos, o que corresponde a uma velocidade de leitura de aproximadamente 12 caracteres por segundo. A necessidade de condensação surge pelo facto de o ritmo da produção oral ser normalmente superior, ou seja, em 5 ou 6 segundos é possível produzir texto oral que requer mais do que 70 caracteres para ser integralmente transcrito.

Portanto, ou a legenda não condensa o texto de partida oral, mas para o acompanhar na sua duração, está tão pouco tempo no ar que parece "voar", exigindo uma velocidade de leitura inalcançável; ou para permitir a leitura de acordo com o ritmo considerado aceitável, a legenda tem de ficar no ar mais tempo, permanece depois de o discurso oral que traduz ter terminado, e parece ficar esquecida no ecrã, devido a uma qualquer falha técnica; ou então a condensação torna-se necessária. Portanto, para alcançar a sincronia entre a duração do discurso oral e o tempo de exposição da legenda que o traduz é necessário que o TC condense a formulação do TP, e, em média, para alcançar a sincronia é necessário condensar a dimensão textual em cerca de um terço.

Porém, não são os constrangimentos técnicos e a velocidade de leitura os únicos factores que tornam a condensação necessária. Porque a legenda é sempre secundária relativamente ao texto audiovisual que traduz, é objectivo da legendagem alcançar a maior legibilidade possível do texto da legenda, de modo a libertar a atenção do espectador para a totalidade do TAV. Para aumentar a legibilidade recorre-se predominantemente à paráfrase e à omissão, para conseguir o grau de condensação adequado à velocidade de leitura do público-alvo, para além disso, aplicam-se também estratégias tradutórias que envolvem uma simplificação sintáctica e a uma selecção vocabular que, perante várias alternativas, resulte na selecção de palavras com número inferior de caracteres ou de uso muito frequente e por esse motivo muito familiares. Assim se liberta a atenção e o tempo do espectador para o texto audiovisual que a legenda acompanha e cuja interpretação facilita.

Naturalmente, este tipo de intervenção tem de ser efectuada também com ponderação e discernimento relativamente, por exemplo, ao tipo de TAVP e ao público-alvo, não sendo possível aplicar estratégias semelhantes a um TAVP constituído por uma representação de uma tragédia de Shakespeare, um musical baseado

numa narrativa de Dickens, ou a programas ambiciosos em termos artísticos, científicos ou educativos, em que a sofisticação linguística é naturalmente mais elevada.

Ainda assim, a questão da legibilidade é muito importante para um tradutor para legendagem, porque deve ter sempre presente a heterogeneidade dos seus destinatários, do público para quem traduz, do público de televisão, quer em termos de conhecimentos e sensibilidade linguística, quer em termos de grau de escolaridade e velocidade de leitura (Ivarsson e Carroll: 89).

6. Questões da tradução audiovisual: suportes expressivos distintos requerem estratégias distintas

Cinema, vídeo, DVD, ou televisão (já para não referir suportes como telemóveis ou iPods) requerem estratégias tradutórias distintas pelo facto de o próprio suporte expressivo permitir um número distinto de caracteres por linha de legenda, superior no caso do cinema, inferior no caso da televisão ou do vídeo, estando também dependente de condicionalismos técnicos do canal de televisão. Nesta medida, o grau de condensação é variável e a versão exibida no cinema é diferente da que vai para o ar em televisão ou que é disponibilizada em vídeo. As estratégias são também diversas porque os conteúdos diferem. Em cinema, vídeo e DVD exhibe-se sobretudo ficção; em televisão oferece-se uma variedade superior de programas traduzidos, desde ficção a publicidade, texto literário declamado ou representado, documentários, notícias e entrevistas. Há mesmo tradutores para legendagem que se ocupam exclusivamente da tradução de notícia, extremamente exigente devido ao tempo reduzidíssimo em que tem de ser efectuada. Se considerarmos adicionalmente o caso da supralegendagem de ópera, não só o texto de partida assume um perfil particular, pelo carácter literário e entrosamento com o texto musical, que requer estratégias tradutórias particulares, mas também o próprio suporte técnico da supralegendagem obriga a algumas decisões específicas (gerando problemas de resolução difícil como, por exemplo, a exibição das legendas de duetos).

Para além disso, como já se referiu, estes meios ou suportes expressivos correspondem a públicos-alvo com perfis diversificados, que tornam necessário o recurso a estratégias tradutórias particulares. Não se traduz do mesmo modo um filme para televisão, cinema e vídeo ou DVD, embora esta distinção esteja a esbater-se gradualmente. Não se traduz do mesmo modo uma série que vai para o ar às 17:00 como se traduz, por exemplo, uma peça exibida depois das 22:00.

7. Questões da tradução audiovisual: dificuldade de especialização

O carácter extremamente variado dos conteúdos a traduzir, por exemplo para televisão, constitui um problema considerável uma vez que requer uma elevada flexibilidade ao tradutor audiovisual, e não lhe permite a especialização numa só área terminológica, contrariamente ao que é normalmente identificado como ideal para os tradutores técnicos. O tradutor audiovisual tão depressa está a traduzir uma série de ficção sobre o serviço de urgência de um hospital (em que se torna necessário trabalhar com nomes de aparelhos, instrumentos cirúrgicos, meios complementares

de diagnóstico, princípios químicos activos, saber distinguir uma torneira de três vias de uma borboleta) como está a traduzir um documentário sobre a floresta de mangais ou a fauna e flora de um banco de corais (requerendo o domínio terminológico específico de designações usadas para inúmeras espécies de anémonas, peixes ou corais) ou uma peça sobre agricultura biológica e a plantação de pepinos na Alemanha, cuja a língua permite distinguir uma elevadíssima variedade de designações correntes que identificam diversos tipos de pepino, quando o par de línguas alemão-português exhibe uma equivalência lexical de praticamente n:1. Algumas empresas prevêm este tipo de dificuldade, que resolvem entregando a tradução a um especialista na área terminológica envolvida, cujo texto na LC é posteriormente trabalhado por um especialista em tradução audiovisual que o divide em legendas e procede à legendagem, ou entregando, alternativamente, o trabalho a um tradutor audiovisual que conta com a colaboração de um produtor, encarregue de rever a tradução de terminologia específica.

8. Questões da tradução audiovisual: o ensino da tradução audiovisual na universidade

Num artigo intitulado "Translation in the University: Prospects for the New Millenium" Robert de Beaugrande afirma:

Translation is an omnipresent and indispensable practice in our societies, often constituting an essential skill for entering highly-paid careers. Yet the institutions of those societies do not educate their citizens to prepare them for doing it well. (...) Perhaps the low profile of translation in the universities is one aspect of the more general problems in correlating higher education with the rapid evolution of society and technology. When assessed in practical terms of social or economic needs, the conventional curriculum may seem rather 'academic', that is, devoted to concerns that are specific to the university setting. Apparently, the emphasis is more on general intellectual exercise and mental discipline than upon specific preparation for a professional future. (Beaugrande 2002)

Ensinar tradução audiovisual na universidade, ao nível do primeiro e do segundo ciclos, coloca problemas que Beaugrande com perspicácia diagnóstica, e que decorrem da rápida evolução social e tecnológica que os actuais *curricula*, por vezes, procuram acompanhar, se quisermos efectuar uma leitura mais optimista da realidade mais recente. Estabelecer conteúdos e objectivos de programas de tradução audiovisual para disciplinas de primeiro ciclo e seminários de programas profissionalizantes de segundo ciclo oferecidos pela FLUL envolve um esforço no sentido de inverter o diagnóstico negativo que apresenta e de gerar uma interface com o mercado multimédia português, sem com isso negar a vocação específica da universidade. Este trabalho envolveu a contribuição de especialistas internacionais, como Jorge Díaz-Cintas, actual presidente da European Society for Studies in Screen Translation (ESIST), e responsável pelo Mestrado em Tradução na Universidade de Roehampton, no Reino Unido, bem como o esforço de trazer até à universidade

formadores externos recrutados entre as empresas mais conceituadas do mercado português. Foi assim que a Faculdade de Letras, envolvida, por vocação, na formação investigadores em Estudos de Tradução, e tradicionalmente empenhada na formação de tradutores literários, passou a oferecer também formação explícita para um futuro profissional na nova área da tradução audiovisual, construindo pontes com o mercado, estabelecendo parcerias com alguns agentes externos, tentando corresponder ao grande interesse evidenciado pelos alunos, e investindo fortemente no recurso a novas tecnologias para a sua formação.

Não é um caminho desprovido de problemas, nem tão pouco de trata de um trabalho terminado, mas em curso, que merece uma reflexão aprofundada sobre o que é vocação da universidade e do ensino superior politécnico. Contudo, aparenta ser um caminho de futuro, semelhante a outros tantos para que apontou a empenhada intervenção da Professora Doutora Maria Helena de Paiva Correia, por isso foi escolhido como tema desta contribuição, com que agradeço, reconhecidamente, o seu contributo na minha formação.

Bibliografia

- Beaugrande, R. "Translation in the University: Prospects for the New Millenium". *United Arab Emirates University Technical Report 2000-2*. <http://www.beaugrande.com/translationuniversity.htm>; 30 Novembro 2007). 2002.
- Chaume-Varela, Frederic. *Cine y traducción*. Madrid: Cátedra. 2004.
- Chaume-Varela, Frederic. "Dubbing" in: *Encyclopedia of Language and Linguistics*. Amsterdam: Elsevier. 2006.
- Díaz-Cintas, Jorge. *Teoría y práctica de la subtitulación. Inglés/Español*. Barcelona: Ariel. 2003.
- Gambier, Yves (Ed.) *Les transferts linguistiques dans les medias audiovisuels*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion. 1996.
- Gottlieb, Henrik. "Subtitling" in: Baker, Mona (Ed.) *Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge. 1998. 244-248.
- Ivarsson, Jan e Carroll, Mary. *Subtitling*. Simrishamn: Transedit. 1998.
- Luyken, G.M., Herbst, T., Langham-Brown, J., Reid, H. e Spinhof, H. *Overcoming Linguistic Barriers in Television: Dubbing and Subtitling for the European Audience*. Manchester: EIM. 1991.
- Neves, Josélia.. *Vozes que se vêem. Guia de Legendagem para Surdos*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria/Universidade de Aveiro. 2007.
- Quico, Célia. "Acessibilidade e Televisão Digital e Interactiva: o caso particular do serviço de Áudio-Descrição destinado a pessoas invisuais ou com deficiências visuais graves". In *Estratégias de Produção em Novos Media*. Lisboa: Edição COFAC/Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. 2005.
- Rosa, Alexandra Assis. "Does translation have a say in the history of our contemporary linguacultures? Some figures on translation in Portugal." *Polifonia* 9. 2006. 77-94.